

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Diagnóstico da vegetação em áreas verdes urbanas de Campos dos Goytacazes

Amanda Moreira Farias, Sônia Guimarães Alves, Wilson Frantine-Silva, Maria Cristina Gaglianone

A vegetação nativa das áreas verdes urbanas muitas vezes é limitada a pequenas manchas cercadas por construções, áreas degradadas e em constante alteração. As interações entre abelhas e plantas são em geral mutualísticas, pois as plantas são beneficiadas quando são polinizadas pelas abelhas e estes insetos dependem das plantas para obtenção de alimento e outros materiais. O objetivo deste estudo foi realizar o levantamento das espécies vegetais e das interações abelha-planta das áreas verdes urbanas em Campos dos Goytacazes (RJ). Este trabalho foi realizado em onze praças urbanas e para a obtenção dos dados foram realizadas visitas entre ago/2018 e abr/2019. Nesse período, foram feitas observações diretas, fotografias, coleta de material para herborização e identificação taxonômica das espécies. No total, foram identificadas 42 espécies de 38 famílias de plantas, sendo as mais frequentes *Ixora coccinea* (Rubiaceae), *Duranta erecta* (Verbenaceae), *Caesalpinia peltophoroides* (Caesalpinoideae) e *Licania tomentosa* (Chrysobalanaceae). De acordo com as revisões bibliográficas, os visitantes florais destas espécies com maior frequência foram abelhas, borboletas, mariposas e besouros. De acordo com a distribuição geográfica original das espécies de plantas, 59% das plantas encontradas são exóticas e 41% nativas. O uso majoritário de espécies exóticas nas praças está, provavelmente, ligado à maior facilidade de encontrar mudas, alta adaptabilidade ou resistência dessas plantas ao clima local, e sugere pouca preocupação com a manutenção da flora nativa. A partir da classificação dos recursos oferecidos pelas plantas aos seus visitantes florais, foi encontrado que metade das espécies disponibiliza tanto pólen quanto néctar. Além disso, apenas *Malpighia emarginata* oferece óleo floral como recurso e nenhuma planta oferece o recurso resina floral. A escolha das plantas que compõe a flora urbana é essencial para diminuição da temperatura em áreas centrais, para fins paisagísticos e para criação de áreas de lazer. Para todos estes objetivos, o uso de espécies nativas pode contribuir para o estabelecimento de uma flora funcionalmente eficiente na atração de polinizadores, criando áreas de refúgio para estes animais que servem de conexão entre ambientes urbanos e de plantios onde atuam na polinização e formação de frutos e sementes.

Palavras-chave: Ecologia urbana, ecologia funcional, melitofilia

Instituição de fomento: Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes/ Programa Viva Ciência